

BOLETIM DE MONITORAMENTO
QUALIDADE DE ÁGUA
RESERVATÓRIOS DE PERNAMBUCO

Período: 03/03/2026 a 12/05/2026

Nº 37
PE – 2026

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Raquel Teixeira Lyra Lucena

Governadora

SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO

José Almir Cirilo

Secretário

SECRETARIA EXECUTIVA DE RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO

Artur Paiva Coutinho

Secretário Executivo

AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE ÁGUAS E CLIMA

Suzana Maria Gico Lima Montenegro

Diretora-Presidente

DIRETORIA DE REGULAÇÃO E MONITORAMENTO

Maria Crystianne Fonseca Rosal

Diretora

GERÊNCIA DE MONITORAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS

Kássio Kramer Moraes Pinto

Gerente

UNIDADE DE MONITORAMENTO DE QUALIDADE DE ÁGUA

Gilberto Queiroz de Lima Filho – Coordenador do setor de Qualidade de Água

Josafá Henrique Gomes, Cícero Antônio da Silva e Jorge Benedito da Silva – Técnicos em Hidrometeorologia

João Eduardo Sabino Pinangé – Assistente Administrativo

Análise laboratorial: ***Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH e Instituto de Tecnologia de Pernambuco - ITEP***

APRESENTAÇÃO

Este boletim contempla o Monitoramento de Qualidade das Águas de 55 Reservatórios de Pernambuco, que totalizam 3.025,97 hm³, correspondendo a 94,8% da capacidade atual de acumulação de água do Estado. Destes reservatórios, 16 estão localizados na Região Metropolitana do Recife e Zona da Mata, 18 na região do Agreste e 21 na região do Sertão. As coletas de água foram realizadas entre 03/03/2026 a 12/05/2026.

Atualmente, são analisados 23 parâmetros, com uma periodicidade trimestral, necessários para cálculo dos índices e indicadores de qualidade da água bruta, estado trófico e de qualidade para proteção da vida aquática. Abaixo seguem os parâmetros e índices cujos valores serão apresentados:

- **Índice de Comunidade Fitoplanctônica – ICF (BIOINDICAÇÃO)**

O Fitoplâncton é composto pelas algas e cianobactérias. O ICF, estabelecido pela CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, é calculado através da dominância dos grandes grupos fitoplanctônicos, sua densidade (ind.m/L) e pelo IET (Índice de estado trófico); e segregado nas seguintes classes de qualidade: ÓTIMA, BOA, REGULAR ou RUIM.

- **Índice de Estado Trófico (IET)**

Classifica os corpos de água em diferentes graus de trofia, avaliando a qualidade da água quanto ao enriquecimento por nutrientes e seu efeito relacionado ao crescimento excessivo do fitoplâncton. O parâmetro utilizado para o cálculo deste índice é o Fósforo Total (µg/L). Os corpos d'água são assim classificados: Ultraoligotrófico– produtividade primária (surgimento de algas e microrganismos) muito baixa e concentrações insignificantes de nutrientes que não acarretam em prejuízos aos usos da água; Oligotrófico–baixa produtividade primária e concentrações de nutrientes, não ocorrendo interferências indesejáveis sobre os usos da água; Mesotrófico–produtividade primária intermediária, com possíveis implicações sobre a qualidade da água, mas em níveis aceitáveis na maioria dos casos; Eutrófico–alta produtividade primária em relação às condições naturais, com redução da transparência, em geral afetados por atividades antrópicas, nos quais ocorrem alterações indesejáveis na qualidade da água decorrentes do aumento da concentração de nutrientes e

interferências nos seus múltiplos usos; Supereutrófico—alta produtividade primária em relação às condições naturais, de baixa transparência, em geral afetados por atividades antrópicas, nos quais ocorrem com frequência alterações indesejáveis na qualidade da água, como a ocorrência de episódios florações de algas, e interferências nos seus múltiplos usos; Hipereutrófico—afetados significativamente pelas elevadas concentrações de matéria orgânica e nutrientes, com comprometimento acentuado nos seus usos, associado a episódios florações de algas ou mortandades de peixes, com consequências indesejáveis para seus múltiplos usos, inclusive sobre as atividades pecuárias nas regiões ribeirinhas.

- **Risco de salinização:** risco de salinização do solo devido à utilização de água do manancial para irrigação. O parâmetro utilizado é a condutividade elétrica ($\mu\text{S}/\text{cm}$ a 25°C).
- **Contagem de cianobactérias (Cel/ml):** No meio aquático, as cianobactérias são um dos componentes das fitoplâncton, juntamente com as algas microscópicas, responsáveis pela cor esverdeada da água quando em altas densidades. Por ser de produção rápida e de ciclo de vida curto, o fitoplâncton indica mais rapidamente as alterações ambientais decorrentes da ação humana ou não. Assim como no meio terrestre, os principais produtores são os vegetais superiores, no meio aquático são estes seres microscópicos os principais produtores de oxigênio e matéria orgânica. As cianobactérias, por terem vantagens competitivas tais como simplicidade morfológica, baixos requerimento de luz e energia, fixação de nitrogênio atmosférico, acabam por ter presença expressiva em águas impactadas pelo uso e ocupação do espaço na bacia hidrográfica. Deste modo, a contagem de cianobactérias constitui-se de um importante parâmetro para o monitoramento de reservatórios, haja vista seu potencial como bioindicador. Quanto maior a concentração de cianobactérias, mais inferior a qualidade. Para efeitos de análise quantitativa, utilizou-se a Resolução CONAMA Nº 357/2005, que estabelece classes conforme limites de concentração versus múltiplos usos da água. A Classe 1 indica qualidade superior para usos pretensos em relação à da Classe 2, que por sua vez é superior à Classe 3.
 - *Classe 1:* águas que podem ser destinadas: ao abastecimento para consumo humano, após tratamento simplificado; à recreação de contato primário; à irrigação de hortaliças que são consumidas cruas e de frutas que se desenvolvam rentes ao solo e que sejam ingeridas cruas sem remoção de película; à proteção das comunidades aquáticas
 - *Classe 2:* águas que podem ser destinadas: ao abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional; à proteção das comunidades aquáticas; à recreação de contato primário; à irrigação de hortaliças, plantas frutíferas e

de parques, jardins, campos de esporte e lazer, com os quais o público possa vir a ter contato direto; à aquicultura e à atividade de pesca.

- *Classe 3*: águas que podem ser destinadas: ao abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional ou avançado; à irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras; à pesca amadora; à recreação de contato secundário; e à dessedentação de animais.
- Avaliação da **contagem de cianobactérias** segundo a Portaria de Consolidação nº 888, de 04 de maio de 2021, Anexo XX, do Ministério da Saúde.

LOCALIZAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS - PONTOS DE COLETA



Figura 1- Distribuição geográfica dos reservatórios monitorados no Estado de Pernambuco.

RESULTADOS DO MONITORAMENTO

As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam a caracterização e a qualidade da água dos reservatórios monitorados nas regiões Metropolitana do Recife (RMR), da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão, no Estado de Pernambuco, respectivamente.

Tabela 1 - Caracterização e qualidade da água dos reservatórios monitorados na Região Metropolitana do Recife (RMR) e Zona da Mata, em Pernambuco.

Tabela 1 - Caracterização e qualidade da água dos Reservatórios monitorados na Região Metropolitana do Recife (RMR) e Zona da Mata, em Pernambuco										
Mesorregião	Bacia Hidrográfica	Código da estação	Reservatório	Município	Capacidade de acumulação (10³m³)	Data da coleta	IET - Clorofila		Risco de Salinização	Volume do reservatório (%)
RMR e Zona da Mata	Goiana	GO-58	Siriji	Vicência	17.260	11/03/2026	52	MESOTRÓFICO	BAIXO	71,1
	Goiana	GO-70	Palmeirinha	Bom Jardim	6.500	11/03/2026	48	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	61,7
	Goiana	GO-90	Tiúma/Timbaúba	Timbaúba	6.109	11/03/2026	51	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	75,0
	Capibaribe	CB-54	Goitá	Paudalho	52.535	17/03/2026	49	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	5,1
	Capibaribe	CB-65	Tapacurá	São Lourenço da Mata	104.870	03/03/2026	69	HIPEREUTRÓFICO	BAIXO	106,1
	Capibaribe	CB-67	Várzea do Una	São Lourenço da Mata	9.270	03/03/2026	65	SUPEREUTRÓFICO	BAIXO	89,7
	Capibaribe	CB-38	Cursai	Paudalho	13.033	17/03/2026	48	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	89,5
	Capibaribe	CB-13	Carpina	Lagoa do Carro	255.369	15/04/2026	66	SUPEREUTRÓFICO	ALTO	20,1
	GL1	BF-05	Botafogo	Igarassu	27689,00	11/03/2026	55	MESOTRÓFICO	BAIXO	66,2
	GL2	TJ-30	Jangadinha	Jaboatão dos Guararapes	1.100	14/04/2026	57	MESOTRÓFICO	BAIXO	-
	GL2	JB-29	Duas Unas	Jaboatão dos Guararapes	15.709	14/04/2026	54	MESOTRÓFICO	BAIXO	60,3
	GL2	PP-53	Pirapama	Cabo de Santo Agostinho	58.435	12/05/2026	59	EUTRÓFICO	BAIXO	103,8
	GL2	PP-66	Gurjaú	Cabo de Santo Agostinho	1.063	12/05/2026	**	**	BAIXO	117,8
	GL2	MA-06	Bitá	Cabo de Santo Agostinho	2.779	18/03/2026	59	MESOTRÓFICO	BAIXO	25,7
	GL2	MA-02	Utinga	Cabo de Santo Agostinho	9.407	18/03/2026	49	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	40,3
	Una	UN-40	Serro Azul	Palmares	303.120	04/03/2026	60	EUTRÓFICO	BAIXO	32,9

* Coletas adiadas para o mês posterior

* * Nível da Clorofila não detectável pelo método

Tabela 2 - Caracterização e qualidade da água dos reservatórios monitorados na região do Agreste, em Pernambuco.

Mesorregião	Bacia Hidrográfica	Código da estação	Reservatório	Município	Capacidade de acumulação (10³m³)	Data da coleta	IET - Clorofila		Risco de Salinização	Volume do reservatório (%)
Agreste	Capibaribe	CB-27	Oitis	Brejo da Madre de Deus	3.404	06/05/2026	66	SUPEREUTRÓFICO	MÉDIO	23,3
	Capibaribe	CB-07	Jucazinho	Surubim	204.820	15/04/2026	72	HIPEREUTRÓFICO	ALTO	2,3
	Capibaribe	CB-05	Tabocas/Eng. Gercino Pontes	Caruaru	13.600	28/04/2026	48	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	70,4
	Capibaribe	CB-02	Poço Fundo	Santa Cruz do Capibaribe	10.600	06/05/2026	67	SUPEREUTRÓFICO	BAIXO	19,0
	Capibaribe	CB-03	Machado	Brejo da Madre de Deus	1.597	06/05/2026	71	HIPEREUTRÓFICO	MÉDIO	3,2
	Ipanema	IN-19	Ingazeira	Venturosa	4.800	15/04/2026	66	SUPEREUTRÓFICO	BAIXO	105,4
	Ipanema	IN-30	Arcoverde/Riacho do Pau	Pedra	14.454	15/04/2026	66	SUPEREUTRÓFICO	MÉDIO	89,5
	Ipanema	IN-36	Mulungu	Buíque	1.280	15/04/2026	62	EUTRÓFICO	BAIXO	62,7
	Ipojuca	IP-43	Taquara	Caruaru	1.347	28/04/2026	58	MESOTRÓFICO	BAIXO	89,2
	Ipojuca	IP-36	Belo Jardim/Pedro Moura Júnior	Belo Jardim	29.335	29/04/2026	70	HIPEREUTRÓFICO	ALTO	100,1
	Ipojuca	IP-15	Bitury/Severino Guerra	Belo Jardim	16.410	29/04/2026	49	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	73,0
	Ipojuca	IP-05	Pão de Açúcar	Pesqueira	34.230	29/04/2026	63	SUPEREUTRÓFICO	MÉDIO	4,8
	Mundaú	MU-88	Mundaú II/Cajueiro	Garanhuns	19.283	28/04/2026	65	SUPEREUTRÓFICO	BAIXO	100,3
	Mundaú	MU-54	Inhumas	Garanhuns	7.872	*	*	*	*	*
	Sirinhaem	UN-33	Bonitinho	Bonito	1.836	04/05/2026	57	MESOTRÓFICO	BAIXO	74,2
	Una	UN-17	Prata	Bonito	39.544	04/05/2026	60	EUTRÓFICO	BAIXO	81,9
Una	UN-03	Gurjão	São Bento do Una	3.847	28/04/2026	65	SUPEREUTRÓFICO	BAIXO	100,5	
Una	UN-22	Pau Ferro	Quipapá	12.175	04/05/2026	49	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	100,6	

* Coletas adiadas para o mês posterior

* * Nível da Clorofila não detectável pelo método

Tabela 3 - Caracterização e qualidade da água dos reservatórios monitorados na região do Sertão, em Pernambuco.

Mesorregião	Bacia Hidrográfica	Código da estação	Reservatório	Município	Capacidade de acumulação (10 ³ m ³)	Data da coleta	IET - Clorofila		Risco de Salinização	Volume do reservatório (%)
Sertão	Brígida	BR-31	Cachimbo	Parnamirim	31.207	10/03/2026	55	MESOTRÓFICO	BAIXO	8,4
	Brígida	BR-10	Chapéu	Parnamirim	188.000	10/03/2026	66	SUPEREUTRÓFICO	BAIXO	0,0
	Brígida	BR-27	Lopes II	Bodocó	23.935	10/03/2026	67	HIPEREUTRÓFICO	BAIXO	33,2
	Brígida	BR-53	Algodões	Ouricuri	58.481	10/03/2026	68	HIPEREUTRÓFICO	MÉDIO	22,5
	Brígida	BR-45	Lagoa do Barro	Trindade	22.947	10/03/2026	56	MESOTRÓFICO	MÉDIO	55,8
	Brígida	BR-64	Entremontes	Parnamirim	339.333	17/03/2026	60	EUTRÓFICO	BAIXO	22,5
	Brígida	BR-60	Eng.Camacho / Tamboril	Ouricuri	27.664	*	*	*	*	*
	Garça	GA-05	Saco II	Santa Maria da Boa Vista	123.523	17/03/2026	55	MESOTRÓFICO	BAIXO	23,8
	Moxotó	MO-22	Custódia / Marrecas	Custódia	21.623	08/04/2026	58	MESOTRÓFICO	BAIXO	26,0
	Moxotó	MO-31	Eng. Francisco Sabóia/Poço da Cruz	Ibimirim	483.716	07/04/2026	47	ULTRAOLIGOTRÓFICO	MÉDIO	38,3
	Pajeú	PJ-25	Rosário	Iguaracy	37.010	14/04/2026	51	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	42,0
	Pajeú	PJ-28	Brotas	Afogados da Ingazeira	19.639	14/04/2026	58	MESOTRÓFICO	BAIXO	98,9
	Pajeú	PJ-73	Serrinha II	Serra Talhada	311.080	07/04/2026	68	HIPEREUTRÓFICO	BAIXO	34,2
	Pajeú	PJ-15	São José II	São Jose do Egito	7.152	14/04/2026	61	EUTRÓFICO	BAIXO	10,4
	Pajeú	PJ-61	Cachoeira II	Serra Talhada	21.031	08/04/2026	49	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	14,2
	Pajeú	PJ-79	Barra de Juá	Floresta	59.518	07/04/2026	51	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	17,0
	Pajeú	PJ-38	Chinelo	Carnaíba	2.171	14/04/2026	57	MESOTRÓFICO	BAIXO	57,8
	Pajeú	PJ-53	Jazigo	Serra Talhada	15.543	08/04/2026	62	EUTRÓFICO	BAIXO	24,1
	Terra Nova	TN-32	Boa Vista	Salgueiro	16.448	*	*	*	*	4,3
	Terra Nova	TN-30	Salgueiro	Salgueiro	14.698	12/05/2026	57	MESOTRÓFICO	BAIXO	32,4
	Terra Nova	TN-48	Nilo Coelho / Terra Nova	Terra Nova	22.710	12/05/2026	51	OLIGOTRÓFICO	BAIXO	54,4

* Coletas adiadas para o mês posterior

* * Nível da Clorofila não detectável pelo método

Índice da Comunidade Fitoplanctônica - ICF (CETESB, 2008)		
Categoria	Ponderação	Níveis
ÓTIMA	1	Não há dominância entre os grupos Densidade total < 1.000 org/mL IET ≤ 52
BOA	2	Dominância de Clorófitas (Desmidiáceas) ou Diatomáceas Densidade total > 1.000 e < 5.000 org/mL 52 < IET ≤ 59
REGULAR	3	Dominância de Clorófitas (Chlorococcales), Fitoflagelados ou Dinoflagelados Densidade total > 5.000 e < 10.000 org/mL 59 < IET ≤ 63
RUIM	4	Dominância de Cianobactérias ou Euglenófitas Densidade total > 10.000 org/mL 63 < IET

Categoria (Estado Trófico)	ULTRAOLIGOTRÓFICO	OLIGOTRÓFICO	MESOTRÓFICO	EUTRÓFICO	SUPEREUTRÓFICO	HIPEREUTRÓFICO
Ponderação	IET ≤ 47	47 < IET ≤ 52	52 < IET ≤ 59	59 < IET ≤ 63	63 < IET ≤ 67	IET > 67

Contagem de células de Cianobactérias	Resolução CONAMA Nº 357/2005		
	Classe 1	Classe 2	Classe 3
	≤20.000	≤50.000	≤100.000, (≤50.000 se usada para dessedentação de animais)

SÍNTESE DOS RESULTADOS

RMR e Zona da Mata

Quanto ao IET dos reservatórios da RMR e Zona da Mata, Tapacurá, Carpina, Várzea do Una, Pirapama e Serro Azul estiveram com concentrações de Clorofila em níveis para o índice IET com indicativos de eutrofização, variando de Eutrófico a Hipereutrófico (Tabela 1). No outro extremo, quatro dos reservatórios estiveram com boa qualidade para os níveis de clorofila, apresentando status oligotrófico: Palmeirinha, Tiúma/Timbaúba, Goitá e Cursai. A maioria dos reservatórios (44%) esteve com níveis intermediários de clorofila, sendo classificados como mesotróficos para o índice. O reservatório de Gurjaú não teve seu índice determinado nesta campanha.

Quanto ao risco de salinização por irrigação, permanece o padrão da maioria das amostragens, onde o reservatório de Carpina apresentou nível alto, estando todos os demais reservatórios com baixo risco (Tabela 1).

Quanto ao volume do reservatório (%), os mananciais apresentaram grande disparidade no período. As barragens de Gurjaú, Tapacurá e Pirapama operaram em níveis máximos, superando suas capacidades com volumes de 117,8%, 106,1% e 103,8%, respectivamente. Em contrapartida, o reservatório de Goitá registrou o cenário mais crítico de armazenamento, encontrando-se praticamente em colapso com apenas 5,1% de seu volume útil (Tabela 1).

Agreste

Quanto ao IET dos reservatórios do Agreste, Oitis, Jucazinho, Poço Fundo, Machado, Ingazeira, Arcoverde/Riacho do Pau, Mulungu, Belo Jardim/Pedro Moura Júnior, Pão de Açúcar, Mundaú II/Cajueiro, Prata e Gurjão estiveram com concentrações de Clorofila em níveis para o índice IET com indicativos de eutrofização, variando de Eutrófico a Hipereutrófico (Tabela 2). No outro extremo, três dos reservatórios estiveram com boa qualidade para os níveis de clorofila, apresentando status oligotrófico: Tabocas/Eng. Gercino Pontes, Bitury/Severino Guerra e Pau Ferro. A maioria dos reservatórios (71%) esteve com níveis elevados de clorofila, indicando forte comprometimento trófico, enquanto apenas Taquara e Bonitinho apresentaram níveis intermediários (mesotróficos). O reservatório de Inhumas não teve seus dados determinados nesta campanha.

Quanto ao risco de salinização por irrigação, os reservatórios de Jucazinho e Belo Jardim/Pedro Moura Júnior apresentaram nível alto, enquanto os mananciais de Oitis, Machado, Arcoverde/Riacho do Pau e Pão de Açúcar registraram nível médio. Todos os demais reservatórios monitorados estiveram com baixo risco (Tabela 2).

Quanto ao volume do reservatório (%), os mananciais apresentaram comportamento extremo de armazenamento na região. As barragens de Ingazeira, Belo Jardim/Pedro Moura Júnior, Mundaú II/Cajueiro, Gurjão e Pau Ferro operaram em suas capacidades máximas ou em condições de vertimento, superando os 100% de volume útil. Em contrapartida, os reservatórios de Jucazinho (2,3%), Machado (3,2%) e Pão de Açúcar (4,8%) registraram níveis críticos de armazenamento, encontrando-se em severo estado de colapso quantitativo (Tabela 2).

Sertão

Quanto ao IET dos reservatórios do Sertão, Chapéu, Lopes II, Algodões, Entremontes, São José II e Jazigo estiveram com concentrações de Clorofila em níveis para o índice IET com indicativos de eutrofização, variando de Eutrófico a Hipereutrófico (Tabela 1). No outro extremo, cinco dos reservatórios estiveram com excelente ou boa qualidade para os níveis de clorofila, apresentando status oligotrófico ou ultraoligotrófico: Eng. Francisco Sabóia/Poço da Cruz, Rosário, Cachoeira II, Barra de Juá e Nilo Coelho/Terra Nova. A maioria dos reservatórios monitorados (44%) esteve com níveis intermediários de clorofila, classificados como mesotróficos para o índice. Os reservatórios de Eng. Camacho/Tamboril e Boa Vista não tiveram seus dados de IET determinados nesta campanha.

Quanto ao risco de salinização por irrigação, os reservatórios de Algodões, Lagoa do Barro e Eng. Francisco Sabóia/Poço da Cruz apresentaram nível médio, estando todos os demais reservatórios com baixo risco (Tabela 1). O manancial de Eng. Camacho/Tamboril não teve esse parâmetro avaliado.

Quanto ao volume acumulado do reservatório (%), a região não apresentou nenhum manancial vertendo ou acima da capacidade máxima, evidenciando o quadro de severa restrição hídrica local. O reservatório de Brotas registrou o maior armazenamento relativo, com 98,9% de seu volume útil. Em contrapartida, os cenários mais críticos de colapso quantitativo foram observados em Chapéu (0,0%), Boa Vista (4,3%) e Cachimbo (8,4%) (Tabela 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados consistem em análises qualidade para água bruta, de modo que todos os reservatórios podem ser utilizados para abastecimento humano, desde que a água receba tratamento adequado. Ainda para fins de consumo humano e padrão de potabilidade conforme a Portaria de Consolidação nº 888, de 04 de maio de 2021, Anexo XX, do Ministério da Saúde, o monitoramento das cianobactérias na água do manancial, no ponto de captação para abastecimento, deve ser trimestral quando o número de células for inferior ou igual a 10.000 células mL⁻¹, e semanal, quando o número de cianobactérias exceder este valor. Segundo essa Portaria: “Quando a densidade de cianobactérias exceder 20.000 células/ml deve-se realizar análise de cianotoxinas na água do manancial, no ponto de captação, com frequência no mínimo semanal” (Art. 43, § 2º). No que diz respeito à bioindicação baseada no fitoplâncton, para os reservatórios que apresentaram qualidade regular ou ruim as remediações necessárias exigem medidas de intervenção quando ao uso e ocupação do solo/espço em suas áreas de influência diretas e indiretas, o que inclui saneamento. Destaca-se a importância da qualidade da água bruta para a pesca e os demais usos no quais ocorre o contato direto, in natura. Dependendo do uso e cobertura do solo e da concentração populacional, o início período chuvoso pode acarretar em piora temporária da qualidade da água, devido ao carreamento de material. Por outro lado, a redução do aporte de água no período de estiagem provoca a concentração dos compostos presentes na água. É importante manter a qualidade in natura dos reservatórios, uma vez que sua saúde ambiental está relacionada com a velocidade da redução de capacidade máxima ao longo do tempo, devido aos processos associados de eutrofização e assoreamento. Comparando-se o ICF com os demais parâmetros percebe-se que o mesmo é bastante representativo e sintetiza bem a saúde ambiental dos reservatórios. Evidencia-se com este índice que não só a presença expressiva de clorofila (para o IET) e/ou de cianobactérias compromete a qualidade da água, mas também outras espécies do fitoplâncton.